

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de agosto

Convenio com os crédores externos

Continúa a ser um mytho, que muito bem ha explorado a imprensa governamental, o celebrissimo convenio com os crédores externos.

Tem sido a bola de sabão perfeitamente ensaiada, com que o governo ha pretendido illudir a boa fé publica e que tem servido de thema forçado para justificar todos os favores particulares que o governo tem dispensado aos seus apaniguados,

O sr. Madeira Pinto, ha sete mezes, que vagueia pelas regiões de além Pyrinéos com pleno consentimento do sr. José Luciano, que tanto confia na capacidade e competencia de sua ex.^a para resolução dos problemas mais intrinsecos da sua vida ministerial.

Um favor mais ou menos escandaloso prestado a um amigo, que tem algum valimento, que importa logo que encontre, embora simuladamente, razão justificada?

Alguns contos de réis sob qual-quer pretexto *por demais plausivel?*

Quem se póde admirar d'esse caminho, se outro não tem tido esse governo que se diz herdeiro dos liberaes principios dos Passos?

Sobre o sr. Madeira Pinto e sobre a attitude do governo ácerca da viagem de s. ex.^a, transcrevemos do *Commercio da Guarda* o seu artigo editorial, que em mui poucas palavras explica cabalmente o assumpto:

«Como na imprensa opposicionista se tenha feito notar, nos ultimos dias, a circumstancia do sr. Madeira Pinto ter estado lá fóra, para além dos Pyrineus, desde fevereiro até agora, sem se saber por que nem para que, regressando outro dia, sem ter sequer podido dizer ao sr. Espregueira, como Mem Rodrigues a D. Affonso Henriques—Esperanças, senhor! e muitas esperanças!—o governo, para colorir o caso, encobrir o fiasco das suas negociações e justificar o escandalo do sr. Madeira Pinto andar tanto tempo a passeiar por conta do Estado, teve uma ideia.

E a ideia do governo foi lançar em circulação mais uma balla a respeito da realisação do convenio com os credores para a conversão da nossa divida externa.

Assim, corre na imprensa governamental, que o sr. Madeira Pinto trouxe grandes noticias, que a reunião dos crédores está para breve e que o convenio será dentro em pouco um facto consummado.

E' um embuste de mais ou de menos, como se verá, e que por agora serve para calar a bocca

aos que blasfemam da mercê feita ao sr. Madeira Pinto, consentindo em que elle andasse pelo estrangeiro durante mais de seis mezes no goso de regalada vida, por conta do magro thesouro portuguez, que se alimenta á custa do magrissimo contribuinte.»

De relance pelo concelho

Effectuou-se no passado domingo, na sala das sessões camararias, o aforamento dos terrenos a poente-sul da estrada da Graça, comprehendidos entre os dois pequenos riachos que ahí correm sob aquella denominação.

O resultado d'esse aforamento foi satisfatorio, como tudo fazia presumir, attenta a situação dos terrenos aforados e a abundancia de numero que, ha tempos, se nota em Ovar, de mistura com a crescenté vontade na aquisição de propriedades pequenas ou grandes, boas ou más.

Está pois consummado o facto; é já uma realidade a alienação parcial d'aquelles terrenos.

Não obstante o montante d'esses contractos, que attingiu uma verba superior a 5:000\$000 réis, representado em capital, é todavia opinião nossa, como por vezes o havemos affirmado, que a camara commetteu um erro administrativo com a execução de tal medida. O futuro deverá ser garantia da nossa affirmativa; e então reconhecer-se-ha certamente, por parte d'esta ou de qualquer outra camara que superintenda aos negocios municipaes, os inconvenientes resultantes d'essa medida que representando apparentemente e de momento um beneficio para o municipio, se transformará em oneroso encargo de mui difficil, senão inexequivel, solução.

Não condemnamos, antes defende-

mos os aforamentos, como medida geral e sob os pontos de vista economico e financeiro, mórmente se um bem calculado methodo presidir á sua execução; mas não somos sectarios d'essa medida sob o ponto de vista e com caracter absoluto. Alguma coisa ha do municipio que, embora pudesse produzir receita para o cofre camarario, devia e deve ser exceptuada da alienação parcial ou total, pois que a qualquer camara deve andar annexa a obrigação de olhar attentamente para o engrandecimento material, presente ou futuro, do concelho, que administra, não o cerceando do que no futuro se lhe ha de tornar indispensavel e cuja reacquisição se ha-de tornar assás onerosa.

O progresso d'uma localidade não se mede somente pelo desenvolvimento intellectual e moral dos seus habitantes, pelo incremento por elles dado á sciencia, ao commercio, á arte, á industria, emfim a todos ou maior parte dos ramos da economia social, mas tambem pelo continuo desenvolvimento e aperfeiçoamento material d'essa localidade, por fórma a satisfazer por completo as instantes necessidades creadas por esses habitantes.

E, se a corporação camararia póde e deve auxiliar quanto lhe caiba na alçada das suas forças o desenvolvimento intellectual e moral dos seus administrados, duvida alguma resta que lhe cumpre promover o engrandecimento material das localidades onde exerce a sua acção, de maneira a completar, com os demais factores, o verdadeiro progresso d'essa localidade.

Tem-se accentuado o abuso da passagem de carros em pleno dia e pelo centro da villa, conduzindo escaços em via adiantada de putrefa-

FOLHETIM

A ULTIMA FOLHA

Quando, logo de manhãzinha, muito cedo, eu passava para a caça aos pombos, que nas paragens alemtejanas tanto abundam, mercê dos montados, uma cousa me detinha no caminho invariavelmente. O sol começava a despontar, pallido, sem brilho, por entre motanhas de nuvens escuras. Muitas vezes as cordas de chuvas eram implacaveis, acompanhadas por um forte vento de principio de dezembro. Só o meu amor pela caça fazia ao principio

com que eu arrostasse com as tempestades. Ao principio, que depois pouco me importava com a caça, eu passava só para a vêr.

Era no meio do campo a sua habitação, triste, lugubre como um tumulo. E todas as manhãs—tão cedo!—era certo vê-la á porta, pallida, olhando tristemente para um grande castanheiro da India, que lhe ficava em frente. Nos primeiros dias, eu passei de lado. Depois, fui-me aproximando, até que lhe dirigi a palavra.

Chamava-se Dyonizia e tinha dezoito annos. Uma creança... Era formosissima, bem que um evidente e pezado martyrio lhe tivesse cavado os signaes de um soffrimento superior.

Pallida, sempre muito pallida, da cor da cera, em redor dos seus formosos olhos um sulco azulado; uma constante e impertinente tosse seca, que lhe despedaçava o peito e

me dilacerava a alma, a mim, diziam bem a doença que a minava.

—Tisica...

* * *

De uma vez, perguntei-lhe que estava sempre fazendo á porta, tão triste e com um tal tempo.

E ella respondeu-me:

—Conto as ultimas folhas do castanheiro, não vê como vão cahindo todas rapidamente? Ao principio, cahiam poucas; agora é como se vê, só lhe restam já tão poucas... e eu conto-as...

Mas para quê? Para que conta as folhas? perguntei-lhe.

—Pergunta-me porque? E' porque o castanheiro é como a minha vida. Cada folha que lhe cahe, é cada soluço que eu sinto no peito. Vae-se aproximando a hora em que o pobre castanheiro ficará sem uma unica folha; tambem eu ficarei sem vi-

da... Sim, verá, a ultima folha a cair, a vida a abandonar-me...

E eu, commovido, affastava-me, com a espingarda ao hombro, sem fazer caso dos bandos de pombos, que nas azinheiras, por de cima de mim, batiam fortemente as azas, como que troçando-me da minha sensibilidade...

E a triste realidade estava sempre diante de meus olhos:

—Tisica...

* * *

A sua historia—que eu um dia contarei—era pouco mais ou menos igual á d'essas donzellas que aos ventos outomnicos, com o cair das folhas, morrem victimadas pela terrivel tuberculose:

—Amores...

* * *

ção e exhalando um cheiro pestilencial com gravissimo detrimento da salubridade publica.

E' este assumpto de alta importancia para que não cessaremos de chamar a attenção das auctoridades, a cargo de quem se encontra nos concelhos o serviço de saúde publica; e assim recordaremos á camara municipal, administrador do concelho e sub-delgado de saúde, o rigoroso cumprimento das posturas municipaes e das disposições dos respectivos regulamentos de saúde publica.

Assim o esperamos, prometendo volver ao assumpto, caso as nossas justissimas reclamações não encontrem echo nas auctoridades competentes.

NOTICIARIO

Doente

Tem passado bastante incommodado, em virtude d'uma queimadura no dedo indicador da mão direita, o nosso dedicado amigo dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Ordens—Missa nova

Por s. ex.^a o bispo do Porto, sr. D. Antonio Barrozo, foram conferidas ordens de sub-diacono ao nosso amigo Antonio Dias Borges, e de presbytero ao nosso amigo Manoel André Boturão.

Este rezou hontem a sua primeira missa na igreja de Santa Clara, do Porto, a que assistiram a sua familia, alguns amigos intimos, o digno parochio e clerigos d'esta freguezia. As nossas cordeaes felicitações.

Chegada

Vindo de Manáos, Estados-Unidos do Brazil, chegou a sua casa em S. Vicente de Pereira, o nosso amigo Manoel Alves da Cruz, irmão dos tambem nossos amigos Joaquim e Antonio Alves da Cruz.

Os nossos cumprimentos.

Armazem de vinhos

Acaba de montar um armazem de vinhos, na rua do Sobreiro, n.º 63, d'esta villa, o nosso presado assignante sr. Manoel Ferreira Dias, conforme se vê do annuncio que adeante publicamos.

A reconhecida seriedade d'este nosso amigo torna recommendavel o seu novo estabelecimento.

Foi exonerado, a seu pedido, de

Ha poucos dias—não chovia n'essa manhã, mas o vento sibilava uns soluços roucos—quando passei pela porta de Dyonisia, parei como de costume, e antes de lhe fallar, olhei para o castanheiro. Estremeci tão violentamente, que quasi cahia. Tambem eu contei as folhas, e vi que só lhe restavam cinco...

Ella estava mais pallida do que nunca. A tosse embargava-lhe dolorosamente a falla. Mettia dó, a pobre e meiga rapariga.

—Olhe, meu amigo, disse-me, vê como as folhas teem cahido depressa?... Só cinco!... O vento hoje sopra forte e impetuoso. Arrancalhas-a, a todas, e eu amanhã morrerei, fatalmente... Oh! venha vê-me ainda uma vez!...

Eu não pude conter as lagrimas. E disse-lhe:

—Oh! Dyonisia, se soubesse quanto me afflige ouvil-a assim!... Para

official de diligencias substituto do juiz de direito d'esta comarca, o nosso amigo sr. Thomé Fernandes Monteiro, que durante um anno exerceu dignamente o seu cargo, sendo reintegrado, por virtude de novo exame superiormente ordenado, seu pae, o nosso velho amigo sr. Bernardo Fernandes Monteiro, a quem, por isso, felicitamos.

Falleceu em Estarreja, onde foi sepultada, na quarta-feira, a innocente Maria Carolina, filha do digno escrivão de direito d'esta comarca—Frederico Abragão.

Foi expressamente a Estarreja cumprimentar aquelle nosso amigo um piquete do corpo activo dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, de que o mesmo é 1.º patrão.

A toda a familia dorida a expressão do nosso sentido pesar.

Exercicios

Começam hoje, pelas cinco horas da tarde, no altar da Ordem Terceira, erecto na capella de N. Senhora da Graça, os exercicios devotos em honra das Chagas de S. Francisco, e far-se-hão nos quatro domingos seguintes, pela mesma hora.

Hoje, em seguida aos exercicios, será deferido juramento aos zeladores, ministra, mestra de noviços e zeladores, eleitos pelo definitório da Ordem.

Esteve ante-hontem de passagem n'esta villa, aonde veio tratar de negocios particulares, o nosso presado amigo Antonio Ribeiro da Costa.

Tambem chegou a esta villa, em visita a sua ex.^a familia, o nosso bom amigo Bernardo Barboza de Quadros, distincto 1.º tenente de artilheria.

Desordem

Manoel José de Rezende—o Pico, da freguezia de S. Vicente, andou a pandegar no arraial de S. Geraldo, na noite de cinco do corrente, e entrou pela pinga a valer, segundo dizem. Alturas tantas o vinho começou a produzir efeitos e o homem teve os seus dares e tomares com uns rapazes de Vallega, que socegradamente passeavam no arraial, mas tudo ficou em bem.

Ao chegar, porém, ao logar da Torre, onde reside, encontrou os mesmos rapazes e ameaçava chumbalos com uma espingarda de que andava armado, mas elles applicaram-lhe a tempo uma boa tarefa de cacete, que o inhibiu de puxar o gatilho.

Deu entrada no hospital e a jus-

que pensa na morte, quando é tão nova? Tão nova, e tão formosa?

—Formosa? Ah! se o era. A estas palavras, divisei-lhe um sorriso. Tomei-lhe as mãos, como um namorado, e disse-lhe febrilmente:

—Dyonisia, perdõe, perdõe me a mim a minha ousadia, mas eu não posso occultar-lhe este segredo por mais tempo... Pois não adivinhou porque eu passava por aqui todas as manhãs? Os meus olhos não lh'o disseram? Ah, Dyonisia, é porque a amo, é porque lhe consagro o mais puro, o mais ideal, o mais santo de todos os amores. Não, Dyonisia, não morrerá, ha-de viver... para o nosso amor.

A palavra amor mais empallideceu.

—Amor? Ah, depois de lhe haver contado a minha historia!... Poderia eu amar jámais?

—Dyonisia!

tiça foi ahi fazer-lhe o respectivo exame directo.

Furto

Na terça-feira passada, um mendigo de fóra entrou na taberna do sr. João Alves da Costa e d'ahi lhe furtou umas calças e um casaco. Foi preso no dia seguinte e deu entrada nas cadeias onde aguarda a paga do bom serviço que fez.

Doente

Tem passado um pouco incommodado o nosso distinctissimo collaborador politico e amigo, Dr. José Francisco Lourenço d'Almeida Meideiros.

Desejamos a sua ex.^a rapidas melhoras.

Ditos da semana

Visto o nosso amigo Tinalhas ter vindo, por interposta pessoa, fallar connosco ácerca do assumpto que lhe queriamos referir e para que o haviamos convidado em dois numeros consecutivos do nosso semanario; e, tendo concordado com os motivos que determinaram o nosso convite, passemos a dar publicidade aos seus autographos.

Respostas

Das respostas, que recebemos, á nossa pergunta feita no numero passado, são as duas seguintes as mais acertadas:

1.^a Quando alguém censura o homem do *balancé e da segurança*, pelo modo como desempenha os seus deveres, elle responde que se queixem ao bispo.

Ora havendo por cá muitos queixosos, é fóra de duvida que o homem se pigou para não presenciar as queixas que alguém, seguindo o seu *espirituoso conselho*, se lembrasse de fazer ao prelado.

Fangueira.

2.^a Sendo, como foi, convidado o *esteio da segurança* para assistir á manifestação em honra do Bispo do Porto, é claro que tinha de ir *encasado e encartolado*.

Como, porém, este facto não permite o uso das polainas, o homem antes quiz faltar á manifestação do que tirar, por um momento, os já celebres *panos brancos* que tão elegantemente embrulham as suas negras botas.

Não foi outra cousa.

Bate-Certo.

* * *

Existindo no nosso espirito divi-

—Oh! affaste-se, por piedade... e volte amanhã.

E eu, com a alma mais dilacerada que nunca, affastei-me lentamente. Já longe, olhei para traz. Uma folha do castanheiro ia pelos ares... Ah! só lhe ficavam quatro!

E pensei:

—Sim, é verdade, hoje estava muito mal... muito peor... e eu, cego, pelo amor, quiz reanimal-a com a minha confissão. Pobre rapariga, quanto a lastimo, amanhã morrerá...

* * *

No outro dia, á hora habitual, eu lá estava. Tinha olvidado completamente a caça, nem a espingarda levava. Para quê, se era só ella que me arrastava? As minhas pernas dir-se-hiam entorpecidas, tal era o tremor com que caminhava. Um con-

das sobre qual d'estas respostas será a mais acertada, resolvemos sorteal-as, cabendo a sorte á primeira.

Fica, pois, o senhor Fangueira director do *balancé* no proximo anno.

Não se esqueça de comprar para então as polainas brancas, e de ir pensando na qualidade e quantidade do beberete.

Este anno houve quem se queixasse do *serviço*, após uns *incomodos* sentidos á missa das almas.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

—O tomo n.º 8 do *Romance d'uma rapariga pobre*, magnifico romance illustrado, editado pela Biblioteca Illustrada d'«O Seculo».

—O fasciculo n.º 29 de *Os Dramas dos Engeitados*, sensacional romance illustrado—a publicação mais barata no seu genero—, edição dos snr.^s Guimarães, Libanio & C.^a, de Lisboa.

—A caderneta n.º 19 de *O Amante da Lua*, da collecção de Paulo de Rock, editada por aquelles senhores.

—O n.º 53 do excellent journal illustrado *Mala da Europa*, edição especial.

—O *Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

—O n.º 71 de *O Cancioneiro de Musicos Populares*, para piano e canto, editado pela empreza editora de Cesar Campos & C.^a, do Porto.

—O n.º 167 de *O Tiro Civil*, orgão do sport nacional, publicação quinzenal muito interessante.

—O tomo n.º 16 de *Os Dois Garotos*, grande romance illustrado editado pela antiga casa Bertrand, do snr. José de Bastos, de Lisboa.

—O tomo n.º 8 de *A Filha do Condemnado*, sensacional romance illustrado por A. d'Ennery, em publicação pela mesma casa. Este tomo é o 1.º do 2.º volume, e com elle recebemos o

Brinde

distribuido aos assignantes.

E' uma soberba estampa em chromo a côres, representando a Rainha Santa Isabel atravessando as linhas do exercito de D Diniz e do filho D Affonso afim de evitar combate imminente.

Agradecemos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar n'este numero a correspondencia do Porto, Chronica e Litteratura, do que pedimos desculpa aos seus auctores.

demnado não vae com maior commoção para o cadafalso.

Só uma folha havia já no castanheiro. E Dyonizia, á porta, olhava-a sempre tristemente...

Meu amigo, disse-me com voz desfallecida, a folha vacilla... olhe... como o vento a faz tremer... e eu morro... ah! eis como é a vida, folha que breve se desprende do arbusto... mas adeus...

Sentia que me arrancavam a alma... a folha desprende-se, vindo cahir no regaço de Dyonizia, que, saltando um debil gemido, me disse:

—Adeus... eu tambem o amava... E Dyonizia morreu, justamente quando a ultima folha cahia.

... E' sobre essa ultima folha amarellecida que eu um dia hei-de escrever a historia d'essa infeliz rapariga...

S. Laboreiro.

DITOS DA SEMANA

Agosto, 2-99.

A findar de julho, noite de sabbado, ha festa *piadosamente* feita e *devotamente* concorrida a Nossa Senhora na sua capellita, a apparecer branca ao largo dos Campos.

Ao longe, dão vivamente e compassadas, na torre da matriz, as nove.

Eu, o meu varino e a minha bengala, com castão, uma cabeça ôca, *segura*; dirigimo-nos até á fechada alameda do largo, a matar tempo aborrido, a vêr effeitos produzidos por luzes *Chafarricalmente* postas e *Joannamente* distribuidas, a olhar cabeças inquietas de namoradas e a rir por vezes, com vontade, dos patetas com *espirito*.

A noite a principio bôa, d'uma bella magestosidade, com vida e um tanto quente para se gozarem as musicas e olharem as ridentes namoradas ás furtadellas (que as vi tôlas), vae-se tornando esboroadada de nevoas frias e humidas que galgam rapidas do poente, semelhando fumaças de charuto com cuspidellas, e que mal deixam vêr das sopeiras cabeças a doidejar (com creanças sem barba) e caras desconfiadas e tismadas de negro pelo fumo do fogão.

—A Santa percebeu cabeças doidas... mandou nevoas humidas...

A manhã de domingo acordou com sol claro, a escalear, e musica a incommodar, desafinando. A tarde de calma e consoladora com musicas no largo da Alameda, onde se admira a póda de *corôa*. Esfervilhavam inquietas e enfaetadas, vareiras *salientes*, quaes borboletas perdidas em volta á luz de um candieiro de petroleo.

E' crescido o numero de patetas que se entrecruzam, dando no gôto, duas figurinhas algo *sympathicas* e bem conhecidas no meio vareiro.

Uma de gaforina comprida, cuidada, chapau bem semelhaul á arca de Noé, onde se recolheu toda a especie de bicharia (e creio que ainda lá existe algum... *bicho*). A *outra* de chapelhinho modelo—unico—n'uma cabeça *estafada* que já viveu *feliz*...

Deixem os mancebos... más linguas!

Na segunda á noite, ao clarão das achas que deitavam lume e pinhas que davam luz, via-se o Segurança triste, confidente com o conquistador *hellenico*, trigueirinho, *sympathico*...

Ouvi dizer que buscavam o balance...

E sempre a *piadinha*...

Na quarta, fui um dos que foram ver o bispo das barbas!

Homens e mulheres á farta, a acotovelarem-se na *gare* da estação. Calor muito, o Segurança a brilhar com a sua ausencia e a figura ridicula d'um typo, *bem posto*, de chapau alto e com gravata de setim preto a esfarrapar, deixando vêr o fôrro que não era branco (de sujo). O alfinete collocado pescadoramente, a calhar bem na pesoa. Typo de riso...

Em que se *cifrava* a figura de homem.

Tinalhas.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis

(Do nosso correspondente)

As folhas progressistas, cegamente facciosas, de verdade pouco crystallina nas suas affirmativas e de grammatica pouco portugueza nas suas locaes, affirmam que a festa de

Salette decahiu por incuria e por incapacidade da Junta de Parochia.

A festa, este anno, sob a direcção d'uma Junta regeneradora, é mediocre.

O anno passado, sob a direcção d'uma Junta progressista, foi reles. Ha 3 annos, sob a mesma direcção progressista, foi infamissima!

Essa folha do *Ovo* que para ahi se publica, tudo o que ha de mais repellente e de mais vil n'esta terra; todo o nosso descredito e toda a nossa vergonha, tem a negridão dos abôrtos na alma de cafe, n'uma asserção assim infiel e tôrpe!

A festa de Salette que nunca devia ter assumido o esplendor d'esses tempos aureos, em que o sol da tarde tinha faiscações de luar pelas armas dos soldados no moroso das procissões; em que se escutavam trechos das operas mais celebradas pela municipal de Lisboa ou pelo 18 do Porto; em que o povo se acotovellava pelas ruas maravilhosamente illuminadas—celebra-se este anno com a pompa com que deveria celebrar-se sempre. E' no monte dos Crastos, a 2 kilometros da villa, que se ergue alvejante e poetica a ermida da Virgem. Era lá que se devia concentrar toda a gala dos seus festejos. Era para lá que deviam convergir todas as atenções dos que se interessavam pelo augmento da festividade.

Dos que se interessavam, sim! porque a Junta era incompetente para aquella festa esplendorosa! Todas as Juntas o foram.

Porque se apregôa agora a inepcia da Junta regeneradora? Acaso as Juntas do passado, essas Juntas progressistas com toda a sua importancia politica, e com toda a sua crassa ignorancia, não recorreram ao sr. dr. Arthur Pinto Basto—o unico que a podia elevar, se quizesse, ao nivel da sua grandeza maxima,—a elle, o unico lezado entre os lezados, o unico incansavel entre os incansaveis?

Desminta-me alguém, que possal Disse nos dois ultimos numeros d'este jornal que a festa este anno estava mediocre. Disse-o, comparativamente com a de 96. Não quiz com isso dizer que já não fosse assim o anno passado, não quiz dizer que já não fosse assim ha tres annos.

O anno passado escrevi eu na *Discussão*, numero 55, de 26 de julho:

«A Junta de Parochia d'esta villa resolveu fazer a festividade de Salette, gastando o menos dinheiro possivel: nos padres, nos foguetes e nas musicas.

E' tudo assim, no mundo, tudo

...vive um dia e nada mais; após um mentido engano vem ligeiro desengano mostrar verdades fataes.

E tudo assim vae, meu Deus!

Como a sociedade de amanhã hade rir de nós! E foi para assim cahir n'este abandono que o povo oliveirense chamou milhares de forasteiros aos eçcos de bandas conceituadas como a municipal de Lisboa.

Para uma queda tão breve e tão infeliz era inutil uma ascensão tão longa!»

Ora, para se affirmar o que o *Ovo* affirma, é preciso ter-se a pouca vergonha dos frequentadores da *Alfama* sombria...

Não me occuparei do *Campeão das Provincias*, que eu considerava bastante e que desce á mesma coisa n'uma correspondencia...

Consoiciou-se na quinta-feira ultima na igreja matriz d'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Clotilde Carvalho, filha

do nosso amigo José Pinto de Carvalho e da ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Maria de Carvalho.

A cerimonia deslizou debaixo de uma chuva de flôres e no meio de uma concorrencia selectamente numerosa.

Foram padrinhos por parte da noiva o abastado capitalista José Augusto Correia e esposa e por parte do noivo o distincto architecto sr. Nicola Bigaglia e a mãe da noiva.

Depois do *lunch*, servido por uma das melhores casas do Porto, os noivos partiram para a sua esplendida casa de Coimbra.

Occupar-me-hei no numero proximo das prendas riquissimas que admirei na *corbeille* da formosa noiva.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 20 do corrente, por dez horas da manhã e á porta do tribunal da comarca, na execução por sêllos e custas que o Ministerio Publico move contra Manoel Francisco da Costa, viuvo, Maria Francisca da Costa, solteira, ambos do lugar do Carvalhal, Anna Francisca da Costa e marido José Francisco Rodrigues, do mesmo lugar, Maria e Anna, menores, filhas de Joaquina Francisca d'Oliveira, viuva do lugar do Campo, todos da freguezia de Maceda, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, os seguintes bens: Metade d'uma leira de terra lavradia, chamada o Barreiro, sita no lugar do Barreiro de Maceda, avaliada em 151\$000 réis, e vae á praça no valor de 75\$500 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Corredouras, sita no lugar da Deveza de Maceda, avaliada em 95\$000 réis e vae á praça no valor de 47\$500 réis.

Metade d'uma terra lavradia, chamada o Bacello, sita no Carvalhal de Maceda, avaliada em 57\$500 réis e vae á praça no valor de 28\$750 réis.

Metade d'uma morada de casas terreas e assobradada, quintal e mais pertenças, sita no Carvalhal de Maceda, avaliada em 148:500 réis e vae á praça no valor de 74:250 réis.

Por este são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 7 de agosto, de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (229)

EDITOS

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este, no «Diario do Governo», citando Joaquim da Silva Godinho, solteiro, maior, ausente em parte incerta ha mais de trinta annos, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico, a que se procede por morte de seu pae Antonio da Silva Godinho, viuvo, morador, que foi, no logar das Pedras de Cima, freguezia d'Ara-da, no qual é inventariante sua filha Joanna Rosa de Jesus, viuva, d'ahi.

Ovar, 10 de agosto de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Braga d'Oliveira.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(230)

Annuncios diversos

José Ferreira Marcellino

ADVOGADO

Travessa da Fonte

OVAR

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

ARMAZEM DE VINHOS

DE
MANOEL FERREIRA DIAS

NA
RUA DO SOBREIRO, 63

OVAR

Bilhetes de visita e derifa

DESDE 150 RS. O CENTO

na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

Armazens de vinhos e azeites

Destillação e deposito de aguardentes

VENDAS POR GROSSO

Visconde de S. Gyão

TORRES NOVAS

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alla & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composição, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doenças dos orgãos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e asthmaticas, coqueluche e influenza.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpética d'Alla & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes effeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na pharmacia de ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Conceição.—Ovar.

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em cêr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

É agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance
d'aventuras e de lagrimas, illustrado
com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrechtos dignos do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.
15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolidamente a vida e missão divina do sublime fundador da religião christã, d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, Historia e Paisagem;—II, Nascimento de Jesus;—III, Pezadello de Herodes;—IV, O Precursor;—V, A Vingança de Herodias;—VI, Preliminares da grande obra;—VII, A jovem da Samaria;—VIII, Maria de Magdalo;—IX, Parabolos de Jesus;—X, Maximas de Jesus;—XI, Aproxima-se o fim;—XII, Luctas e Amarguras;—XIII, Prophecias;—XIV, Ultima Ceia de Jesus;—XV, A traição;—XVI, Julgamento de Jesus;—XVII, Jesus perante Poncio Pilatos;—XVIII, Justiça de Poncio Pilatos;—XIX, Sentença de morte;—XX, A caminho do Golgotha;—XXI, No Calvario;—XXII, Conclusão.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com **80 notas** explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offerecerá a empreza de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

300 réis

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrechtos.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empreza do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

É a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbancos», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancre n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de **50 réis**.

Cada volume brochado, por assignatura, **450 réis**.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio
(3.ª edição aperfeçoada)

Editores: **Belem & C.**—R. do Marechal Saldanha, 26, 1.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAS DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV
390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTÉ DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120.

Vende-se na Imprensa Civilização